

A COOPERAÇÃO MILITAR BRASILEIRA NO ENTORNO ESTRATÉGICO: TENDÊNCIAS BI-MULTILATERAIS NA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

Eduardo Freitas Gorga¹

¹Universidade Federal do Fluminense, Niterói, Brasil (efgorga@id.uff.br)

Resumo: O tema da pesquisa é a política pública brasileira de defesa para o exterior, junto aos países africanos da CPLP. O objetivo do trabalho é examinar as tendências das ações militares brasileiras que capacitem os Estados africanos da CPLP. O questionamento norteador é: qual a tendência para o Brasil nas capacitações em defesa com as nações africanas da CPLP? Logo, o argumento de pesquisa é que o incremento do bi-multilateralismo é a principal tendência, capacitando os militares africanos da CPLP.

Palavras-chave: Brasil; Defesa; Cooperação; Estados Africanos;

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é a política pública brasileira de defesa para o exterior, no contexto das relações com as cinco nações africanas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) presentes no Entorno Estratégico nacional. Entre estas, além de Angola, as atividades de apoio visam capacitar militares, cooperando tecnicamente, preferencialmente com os Países de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDR) ou com os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID), como Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, e São Tomé e Príncipe (Brasil, 2012; Gorga, 2023).

O objeto da investigação é explorar as tendências da cooperação institucional do Brasil junto aos países africanos da CPLP na área de defesa. Este domínio particular do referido fórum internacional foi implementado em 1998. Neste fórum, em seus 25 anos de existência nos domínios da defesa, completados em 2023, foram realizados eventos e iniciativas estratégicas, políticas e acadêmicas, envolvendo civis e militares, como cimeiras de chefes de Estado para a formalização dos acordos e protocolos de cooperação, reuniões de órgãos específicos para a discussão dos interesses comuns do grupo, intercâmbios para exercícios de adestramentos combinados entre as Forças Armadas, congressos, seminários, publicações e cursos de formação e capacitação militares nos países-membros.

Para o governo brasileiro, a cooperação militar para a integração regional está entre os temas de defesa e consta nas prioridades da política externa, visando reforçar a segurança no entorno estratégico nacional.

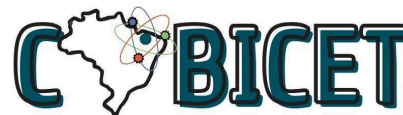
Outrossim, o bi-multilateralismo na CPLP advém de uma articulação com potencial agregador, estendida estrategicamente no contexto da comunidade para incrementar soluções conjuntas para os complexos problemas atuais, mitigando a heterogeneidade existente no fórum, seja pelos variados níveis organizacionais institucionais ou pelas distintas limitações e possibilidades orçamentárias.

Portanto, a relevância desta pesquisa está em buscar apontar tendências futuras para as relações em análise. Destarte, o objetivo desta pesquisa é examinar as tendências de ações de cooperação militar do Brasil que capacitem os Estados africanos da CPLP. Pela análise da intensificação das relações institucionais entre os Estados referenciados é possível verificar efeitos para a defesa, com a reafirmação do bi-multilateralismo na CPLP.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é exploratória, sustentada por revisão bibliográfica e análise documental, como do Projeto BRA/13/008 que a seguir será especificado, bem como em relatórios das Forças Armadas (FFAA) brasileiras obtidos por consultas públicas na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação. Para fins de representatividade do multilateralismo da CPLP, Moçambique está entre os Estados africanos considerados neste estudo. Apesar deste país não estar no entorno estratégico brasileiro, ele é igualmente relevante pelo bilateralismo, além de missões de paz sob égide da Organização das Nações Unidas no final do séc. XX.

Ademais, uma materialização do esforço brasileiro em Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) no Sul global, em 2013, foi o começo da execução do Projeto BRA/13/008, denominado "Consolidação da



Cooperação Técnica Sul-Sul Brasileira" (Brasil, 2018). Assim sendo, a pesquisa abordará as atividades das FFAA brasileiras para a capacitação dos militares das nações africanas da CPLP entre 2013 e 2023 (consolidação do Projeto BRA/13/008), a fim de apontar tendências futuras.

Este estudo decorre do capítulo "A cooperação militar brasileira na CPLP: tendências junto aos países africanos", elaborado com a Professora Dra. Elisa Pinheiro de Freitas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, para o livro "Brasil e sua Inserção Futura na Ordem Multipolar" lançado em 2025, e dos estudos atinentes ao projeto de tese intitulado "As FFAA brasileiras como atores da cooperação em defesa: oportunidades, desafios e tendências com os países africanos da CPLP". O seu desdobramento prevê um aprofundamento da exploração do tema para a respectiva Defesa de Tese. A referida análise transcorre no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança, da Universidade Federal Fluminense (UFF), sob orientação do Professor Dr. Renato Petrocchi, da UFF, e coorientação do Professor Dr. Luís Manuel Brás Bernardino, da Universidade Autónoma de Lisboa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe destacar que o multilateralismo da CPLP complementa e agrega perspectivas que, em razoável medida, podem ter sido iniciadas pelo bilateralismo (Rizzi, 2012). As atividades da CPLP de defesa estão inscritas no significado de cooperação bi-multilateral proposto para este concerto lusófono (Bernardino; Rizzi, 2023). Para tanto, esse modo de cooperação representa uma linha de atuação relativamente inovadora em que, além das contribuições bilaterais, há a coordenação conjunta proporcionada pelo fórum multilateral lusófono, fortalecendo as experiências interdependentes na área da defesa (Rizzi; Bernardino, 2019).

Diante do exposto, a pergunta que norteia esta pesquisa é a seguinte: qual a tendência para o Brasil nas capacitações em defesa com as nações africanas da CPLP? O argumento a ser sustentado é que o incremento de ações bi-multilaterais é a principal tendência que contribui para o desenvolvimento das capacidades dos agentes de defesa africanos da CPLP, o que em razoável medida potencializa a segurança no entorno estratégico expandido do Brasil.

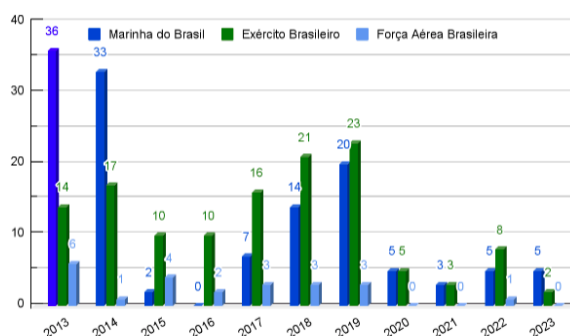
A cooperação em defesa é crucial nas relações Brasil-África, aproveitando estruturas como das academias militares brasileiras para receber alunos africanos, sem implicar em grandes investimentos (Souza Neto, 2023). A APD pelo Brasil é implementada na cooperação técnica para promover o compartilhamento de conhecimentos e

experiências, originados em lições adquiridas por práticas exitosas, que garantam o enfrentamento e a superação de obstáculos similares nos países parceiros (Brasil, 2013). Como exemplo, o desenvolvimento de capacidades militares é um dos princípios da cooperação técnica externa brasileira com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) (Brasil, s.d.).

No Sul global, os membros africanos da CPLP podem contar com a APD brasileira, proveniente das políticas públicas coordenadas pela ABC, como no Projeto BRA/13/008. Desse modo, as FFAA brasileiras atuaram entre 2013 e 2023, período em que o referido projeto foi consolidado. De 2013 até 2023, 282 militares africanos da CPLP foram formados ou capacitados nas escolas e centros de instrução das FFAA brasileiras.

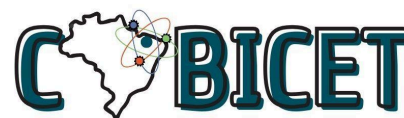
Na Marinha, os estabelecimentos de ensino frequentados foram os seguintes: Escola de Guerra Naval, Escola Naval, Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, Centro de Instrução Almirante Wandenkolk e Centro de Instrução Almirante Alexandrino (Brasil, 2024a). No Exército, também sob o patrocínio da ABC, os militares africanos receberam capacitações na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Academia Militar das Agulhas Negras, na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos de Logística, na Escola de Sargentos das Armas, na Escola de Sargentos de Logística e no Centro de Estudos de Pessoal (Brasil, 2024b). Na Força Aérea, ocorreram atividades na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, na Academia da Força Aérea, no Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica, na Pró-Reitoria de Ensino Especializado e Idiomas e na Escola de Especialistas da Aeronáutica (Brasil, 2024c).

Gráfico 1 - Capacitações das Forças Armadas brasileiras para os militares africanos da CPLP



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Brasil (2024a), Brasil (2024b) e Brasil (2024c).

A Marinha do Brasil cooperou com 130 militares africanos da CPLP no período exposto. Isso evidencia a vocação marítima do fórum, sendo uma tendência relevante a ser mantida, possivelmente em



razão dos interesses dos PEID, além dos demais Estados também debruçados sobre o litoral Atlântico. Salienta-se que somente 23 militares receberam instruções no Brasil a partir dos estabelecimentos de ensino da Força Aérea, o que em razoável medida decorre da inexistência de Força similar nos países africanos do grupo ou, também, da escassez de meios das respectivas indústrias aeronáuticas militares.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como tema a política pública brasileira de defesa para o exterior, no transcorrer das interações com as nações africanas da CPLP. O seu objetivo foi assinalar as tendências de cooperações militares do Brasil que assegurem a capacitação dos Estados africanos da CPLP. Em síntese, a política pública implementada para fora do Estado conta com resultados de mais difícil aferição, se comparada com os projetos da gestão interna. Isso decorre pelo distanciamento entre as metas políticas planejadas, bem como os seus idealizadores e formuladores da gestão estatal, e os efeitos das ações executadas no nível dos escalões militares (objeto deste estudo).

Nesse ínterim, o argumento de pesquisa foi sustentado, visto que o incremento de ações bi-multilaterais da ABC, em conjunto com o Ministério da Defesa, é a principal tendência para seguir contribuindo com as capacitações dos militares africanos da CPLP nos estabelecimentos de ensino das FFAA do Brasil.

Verifica-se que essa tendência do governo brasileiro, para a APD dos militares africanos do fórum, advém de projetos de aprofundamento de oportunidades multilaterais no contexto da Defesa, como na Estratégia para os Oceanos ou no Mecanismo de Resposta à Catástrofes. Estes geram o aperfeiçoamento de atividades que podem abrandar os obstáculos impostos pelos desafios da cooperação, especialmente com os PEID e os PMDR africanos observados.

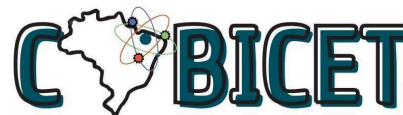
Igualmente, percebe-se que as tendências bilaterais fomentam a consolidação de uma agenda com Estados do Sul global, como os africanos em desenvolvimento. Para tanto, a cooperação em atividades militares, como da Marinha no Atlântico Sul, colabora para a projeção brasileira no entorno estratégico expandido, agregando capacidades aos Estados africanos do fórum.

Nota-se, ainda, que as tendências bilaterais advindas das ações da ABC, como de cooperação técnica, contribuem para o avanço paulatino da projeção internacional do Brasil no seu entorno estratégico, pois diversificam parcerias no Sul global. Consequentemente, as variadas cooperações expostas nesta pesquisa implicam em benefícios significativos para a política externa brasileira.

Finalmente, há expressivos avanços estratégicos na cooperação no âmbito da CPLP, com destaque para as possibilidades de desenvolvimento de um pensamento comum em Defesa. Ademais, pelas iniciativas de apoio direto, o Brasil poderá ganhar maior representatividade e impacto nos foros mundiais, onde nações do Norte global disputam a liderança de distintas pautas da agenda internacional. Com efeito, uma sugestão de análise posterior decorre de comparar a atuação de Portugal com o Brasil na CPLP, a fim de constatar os diferentes interesses envolvidos que potencializam a concorrência, entre ambos, pela projeção de poder junto aos PEID e os PMDR africanos do grupo.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, Luís M. B. As Relações Internacionais e a Cooperação de Defesa: uma reflexão epistemológica. *O Cadete - Revista Científica da Academia Militar*, v. 1, n. 2, p. 57 - 81, 2023.
- BERNARDINO, Luís M. B.; RIZZI, Kamilla R. (Coord.). 25 anos de Cooperação de Defesa na CPLP. Mercado de Letras Editores, Lisboa, 2023.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Alunos oriundos de PALOP (Exército Brasileiro). Brasília, 2024a. Relatório. Eletrônico (Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação).
- BRASIL. Ministério da Defesa. Militares estrangeiros do PALOP em escolas da Marinha do Brasil entre 2013 e 2023. Brasília, 2024b. Relatório. Eletrônico (Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação).
- BRASIL. Ministério da Defesa. Relatório de militares oriundos de países africanos de língua portuguesa que foram capacitados pelas organizações de ensino da Força Aérea Brasileira. Brasília, 2024c. Relatório. Eletrônico (Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação).
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. ABC. Projeto BRA/13/008 - Consolidação da Cooperação Técnica Sul-Sul Brasileira - Relatório de Progresso. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Manual da Cooperação Técnica Sul-Sul. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores.



Documento de estratégia da ABC. [s.d].
Disponível em:
<https://www.abc.gov.br/imprensa/mostrarconteudo/684>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores.
Pesquisa de Projetos - ABC. 2012. Disponível
em: <https://www.abc.gov.br/Projetos/pesquisa>.
Acesso em: 11 abr. 2025.

GORGA, Eduardo F. A cooperação brasileira com a
Guiné-Bissau de 2003 até 2021: reflexos no
combate aos tráficos transnacionais. 2023, 134 f.
Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos
Internacionais) - Programa de Pós-graduação em
Estudos Estratégicos Internacionais da Faculdade
de Ciências Econômicas, Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, 2023.

RIZZI, Kamilla R. O grande Brasil e os pequenos
PALOP: a política externa brasileira para Cabo
Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.
2012, 301 f. Tese (Doutorado em Ciência
Política). Programa de Pós-graduação em Ciência
Política do Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas, Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, 2012.

RIZZI, Kamilla R.; BERNARDINO, Luís M. B. A
“identidade da CPLP no domínio da defesa”: uma
visão ampliada para a cooperação em defesa.
Revista Brasileira de Estudos de Defesa, v. 2, n.
6, 2019.

SOUZA NETO, Danilo M. de O Brasil de volta à
África? Desafios e oportunidades para o
engajamento brasileiro com o continente africano.
CEBRI - Revista, v. 6, n.1, p. 136-154, 2023.